

**Escolinha de Criatividade: um projeto de enriquecimento escolar em uma biblioteca escolar-comunitária em Brasília**

**Escolinha de Criatividade: a scholar enrichment project in a community school library in Brasilia**

**Escolinha de Criatividade: un proyecto de enriquecimiento escolar en una biblioteca escolar comunitaria en Brasilia**

Cristiana de Campos **Aspesi**<sup>1</sup>  
Rosana de **Castro**<sup>2</sup>

**Resumo**

Esse artigo visa, desde um estudo documental e descritivo, apresentar o projeto Escolinha de Criatividade. A base teórico-conceitual e os resultados alcançados fundamentam a discussão sobre a questão que busca inquirir se, mesmo após longa existência, o projeto ainda está em consonância com as demandas mundiais para o desenvolvimento das competências educacionais para o século XXI e promove benefícios para a comunidade.

**Palavras-chave:** Inovação; Escolinha de Criatividade; Biblioteca comunitária; Artes; Literatura.

**Abstract**

This article aims to present the *Escolinha de Criatividade* project based on a documentary and descriptive study. The theoretical-conceptual framework and the results achieved ground the discussion on the research question as to whether the project remains in tune with the global demands for the development of educational competencies for the 21<sup>st</sup> century and promotes benefits to the community.

**Keywords:** Innovation; Creativity School; Community library; Arts; Literature.

**Resumen**

Ese artículo tiene por objeto, a partir de un estudio documental y descriptivo, presentar el proyecto *Escolinha de Criatividade*. La base teórico-conceptual y los resultados alcanzados basan la discusión sobre la pregunta que busca averiguar si, incluso tras larga existencia, el proyecto sigue en consonancia con las demandas globales para el desarrollo de las competencias educacionales para el siglo XXI y promueve beneficios para la comunidad.

**Palabras clave:** Innovación; Escuela de creatividad; Biblioteca comunitaria; Artes; Literatura.

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia; Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Brasil; E-mail: cristianaaspesi@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde; Universidade de Brasília – Brasil; E-mail: rosanadecastro@unb.br

## Introdução

As experiências de enriquecimento escolar com enfoque no desenvolvimento da criatividade devem ser ofertadas a todas as crianças e jovens, em todos os espaços de aprendizagem, não ficando restritas apenas a programas de atendimento ao aluno superdotado (Alencar & Fleith, 2008; Beghetto & Kaufman, 2010; Cho et al., 2013; Gardner, 1993; Piirto, 2011; Renzulli, 2016; Renzulli & Reis, 1997; Runco, 2003; VanTassel-Baska & MacFarlane, 2009). O futuro próximo espelha a necessidade de ambientes de aprendizagem com cultura inovadora capazes de desenvolver, dentre outras competências essenciais, a criatividade e o pensamento crítico, para que as crianças e os jovens possam aprender a lidar com uma sociedade cada vez mais automatizada pela inteligência digital, bem como pelas exigências de uma economia sustentável baseada em inovação (Berg et al., 2020; Milan et al., 2019; Nakano & Wechsler, 2018). É o que recomendam algumas organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que identificaram algumas competências essenciais do século XXI para a aprendizagem ao longo da vida, atualizadas com objetivos e demandas do mundo globalizado (European Communities, 2007; OCDE, 2016; Partnership for 21st century skills, 2002; UNESCO, 2017).

No Brasil, não é diferente. A criatividade e o pensamento crítico foram incorporados à Base Nacional Curricular Comum (BNCC) no âmbito de dez competências gerais estabelecidas por esse documento normativo. Tais competências devem ser alcançadas via um conjunto de aprendizagens essenciais, organizadas e distribuídas por áreas de conhecimento. Dentre essas, a área de Linguagens e suas tecnologias abrigou o componente curricular Arte e Literatura, que aparecem na BNCC com alguns dos promotores das aprendizagens essenciais para o desenvolvimento da criatividade (Ministério da Educação, 2018).

Com o objetivo de promover ações para o desenvolvimento do potencial criativo por meio das linguagens artísticas, da literatura infanto-juvenil e da educação estética, realiza-se, na cidade de Brasília, desde o início da década de 70, época em que o estudo da criatividade começava a ser evidenciado como um aspecto importante no entendimento da multiplicidade das potencialidades humanas (Alencar, 1975; Guilford, 1950; Lubart, 2007; Stein, 1953; Torrance, 1965), um projeto de enriquecimento escolar. O projeto intitulado Escolinha de Criatividade acontece dentro de um espaço de biblioteca pública e, desde sua fundação, constata-se o seu impacto positivo registrado ao longo de sua história por meio de inúmeros depoimentos de estudantes, ex-estudantes, famílias e comunidade, em jornais, reportagens televisivas e revistas locais e nacionais. No entanto, essa experiência nunca foi descrita a partir de critérios metodológicos que pudessem evidenciar os seus benefícios para o desenvolvimento de potencialidades criativas e do bem-estar da comunidade.

Esse artigo visa, portanto, suprir essa lacuna e investigar as atividades realizadas pelo projeto Escolinha de Criatividade por meio de um estudo documental e descritivo, com delineamento qualitativo. Serão enfatizados alguns pilares teórico-metodológicos que embasam sua ação pedagógica como uma atividade de enriquecimento escolar para o desenvolvimento da criatividade. Analisa-se o documento referente a proposta pedagógica usada no projeto Escolinha de Criatividade, avaliando se ela promove benefícios no desenvolvimento das potencialidades criativas de seus estudantes, se promove benefícios para a comunidade e se está atualizada com os documentos norteadores da educação para o século XXI.

## **Pilares Teóricos-Metodológicos**

### **Criatividade como processo de desenvolvimento**

Criatividade é um construto multidimensional complexo que vem desafiando os pesquisadores (Alencar, 2007; Alencar & Fleith, 2009; Amabile, 1996; Csikszentmihalyi, 1996; Fleith, 2017; Plucker et al., 2004; Sternberg, 1999). Há muitas formas de defini-la, muitos mitos e concepções distintas a respeito da criatividade. Mas, os autores convergem no sentido de atribuir a ela a característica de promotora do desenvolvimento de algo novo e apropriado a um contexto social, que pode ser um produto, uma ideia ou uma solução para um problema desenvolvido pela interação entre atitude, processo e ambiente, envolvendo uma pessoa ou um grupo de pessoas (Lubart, 2007; Plucker et al., 1999).

Estudos recentes ampliaram o entendimento da criatividade para além da esfera das habilidades de pensamento (Nakano & Wechsler, 2018). A criatividade pode ser vista na capacidade imaginativa, e, ainda, na coragem de ousar e de sustentar ideias inovadoras, na motivação pela ação, no estado de *fluir* ao desempenhar uma habilidade, na esperança e no otimismo para solucionar problemas (Wechsler et al., 2015). A criatividade pode desempenhar um papel essencial na busca por significado de vida, atuando positivamente para o bem-estar pessoal e social (Kaufman, 2018).

De acordo com Chagas et al. (2005), a criatividade depende do processo de experiências e sedimentação de saberes, resultante da combinação de fatores, sendo uma função essencial da qual o desenvolvimento humano não pode prescindir. Dessa forma, a criatividade e o desenvolvimento humano assumem trajetórias interligadas ao longo da vida e do tempo, com características, processos e produções sempre resultantes de interações multidirecionais do indivíduo com seus sistemas e contextos culturais de desenvolvimento (Aspesi et al., 2005).

Na evolução dos estudos sobre criatividade, observa-se que as pesquisas empíricas iniciais buscavam o entendimento da criatividade como construto psicológico investigado no indivíduo adulto, sob as perspectivas da Psicologia da Personalidade ou da Psicologia Social, em que se enfatizava a pessoa ou o produto criativo. Para Sawyer (2003), somente depois do entendimento de que a criatividade poderia ser estudada sob a ótica de processo é que se estabeleceram conexões entre essas áreas da Psicologia com a Psicologia do Desenvolvimento, trazendo importantes ganhos interdisciplinares, inclusive para a área da Educação.

Um dos importantes teóricos que deixou um legado epistemológico para o entendimento da criatividade, sob a perspectiva dos processos de desenvolvimento na Educação, foi Lev Vygotsky. De acordo com Neves-Pereira (2007), a perspectiva histórico-cultural, pautada na leitura sociogenética de desenvolvimento humano proposta por Vygotsky, tem no termo cultural um entendimento central, incluindo tudo aquilo que é instrumentalmente criado pelo homem, produzindo signos e instrumentos, tais como um objeto, uma ideia, um produto ou qualquer significado construído pelo homem.

Embora as artes, a leitura infanto-juvenil (a contação ou a mediação de história) e o brincar com a imaginação pareçam atividades despretensiosas e prazerosas, não é mero acessório para distrair crianças. Constitui-se uma ferramenta essencial para alcançar a perspectiva da totalidade humana, incluindo os preceitos da educação estética, sendo imprescindível no planejamento cotidiano de atividades pedagógicas (Barroco & Superti, 2014).

Para que as experiências na infância sejam enriquecedoras, de acordo com Voltarelli e Barbosa (2021), faz-se necessário que a criança tenha a liberdade de

conduzir o olhar para novas direções e que as experiências possam construir sentimentos que provoquem a realização de outras ações. É preciso que a criança viva o tempo de interiorizar, compreender, desvelar, estudar e atingir uma experiência que seja formadora, quando ela se encontra com os patrimônios culturais, artísticos, tecnológicos e científicos construídos pela humanidade. Para as autoras, somente assim, a criança poderá desordenar e ordenar materiais e ideias de outras formas que assumam novos sentidos ou significados originais. A infância abriga uma potência transformadora e criadora que interroga simbologias postas e experimenta possibilidades de criar cenários ainda não imaginados, rompendo saberes construídos.

### **Atividades de enriquecimento em diferentes espaços de aprendizagem**

As pesquisas desenvolvidas ao longo das últimas décadas demonstraram que a criatividade pode ser estimulada e desenvolvida (Fleith, 2017), justificando-se a necessidade de espaços e experiências de aprendizagem inovadoras, com metodologias férteis ao desenvolvimento da criança e do jovem em sua totalidade. Cabe, portanto, aos principais ambientes de desenvolvimento na infância, como a escola e a família, a responsabilidade de ofertar experiências exploratórias significativas, acolhedoras e práticas promotoras da expressão criativa e original (Amabile, 1989).

De acordo com Miranda (2008), as atividades de enriquecimento são uma medida educativa importante, destinada a todos os alunos, como um esforço de estimulação intencional que amplia e aprofunda o currículo escolar básico, proporcionando uma consciência maior do saber e a apropriação de conteúdos complexos e interdisciplinares. As atividades de enriquecimento podem se apresentar de formas distintas no contexto escolar. Uma das formas é a realização de projetos originais em determinadas áreas do currículo ou extracurriculares, respeitando as habilidades, os estilos e os interesses dos alunos. Atividades de enriquecimento escolar também requerem professores especializados para a modalidade de atendimento oferecido e agrupamento flexíveis de alunos (Sabatella & Cupertino, 2007).

Ambientes de enriquecimento de aprendizagem devem ser lúdicos, menos diretivos nas ações propostas e centrados na autonomia da criança em conduzir suas tarefas de aprendizagem para que sejam promotores da motivação e do potencial criativo (Runco, 2016). Pesquisas mostram que a motivação intrínseca está relacionada com a aprendizagem e com a expressão da criatividade (Cropley, 2001; Starko, 2017; Jesus et al., 2013).

As práticas educativas menos diretivas, centradas na criança, permitindo a curiosidade, a exploração do ambiente pela criança, dando autonomia para suas reflexões e tomadas de decisões, contribuem para o desenvolvimento do potencial criativo na vida adulta (Harrington et al., 1987). O professor deve ressaltar a persistência do estudante no desempenho da atividade, em vez de ressaltar o produto em si. Esse pequeno detalhe pode sustentar a persistência do estudante, estimular o ganho de novas habilidades e agir como elemento orientador. Por outro lado, se o foco do elogio ou recompensa se fechar no produto criativo, o elogio se mostra como um julgamento, limitando processos criativos futuros (Amabile, 1996).

A ação do professor deve acolher o aluno, fazendo-o sentir-se confortável em discordar de seu grupo, tentando caminhos ou soluções que possam destoar do senso comum. O professor deve incentivar o aluno a correr riscos ao pensar em novas combinações de ideias provenientes de campos distintos e aparentemente desconexos. Deve, ainda, valorizar a habilidade da perseverança do aluno ao percorrer caminhos difíceis ou incertos (Amabile, 1996).

Amabile e Gitomer (1984) desenvolveram um estudo comparando a criatividade na produção artística de crianças sob duas condições distintas. Em uma condição, as crianças tiveram liberdade de escolha de materiais. Na outra condição, os professores determinaram o material que a criança utilizaria. O resultado do estudo confirmou a hipótese de que o controle externo na execução de tarefas é um fator inibidor da criatividade. Portanto, ambientes que possibilitam liberdade na escolha do processo de execução de tarefas podem ser motivadores para a criatividade. Amabile et al. (2005) comprovam o impacto da motivação intrínseca no processo criativo como sendo o combustível da criatividade, bem como descrevem a importância dos estados positivos do humor na produção criativa. Ressaltam ainda a importância da relação professor-aluno e do clima afetivo de sala de aula como elementos importantes e que devem orientar as práticas dos professores em sala de aula, inclusive nas atividades de enriquecimento escolar (Fleith & Alencar, 2006).

### **O Processo de Ensino-Aprendizagem das Linguagens Artísticas e da Literatura Infanto-Juvenil no Brasil e as Brincadeiras Imaginativas para o Desenvolvimento da Criatividade**

Para tratar do tema das possíveis contribuições do ensino-aprendizagem das artes para o desenvolvimento da criatividade, adota-se a perspectiva de que esse ensino-aprendizagem tem a mesma potência em sala de aula da educação básica e em espaços alternativos para o enriquecimento curricular. Ambos podem atuar para o desenvolvimento da criatividade, conforme proposto pela BNCC.

As primeiras ações de ensino-aprendizagem em artes, com características mais próximas daquelas que são ofertadas em sala de aula da educação básica atual, foram iniciadas pela inauguração da Escolinha de Arte do Brasil no final dos anos 1948 (Britto & Palma, 2020; Duarte, 2011; Frange, 2006). Desde aquela inauguração, constitui-se o Movimento Escolinhas de Arte que concorreu para incentivar e apoiar a abertura de escolinhas de arte pelo país. No âmbito da organização do ensino atual, essas escolinhas poderiam ser classificadas como espaços alternativos para o enriquecimento da experiência escolar. E é sob essa classificação que a Escolinha de Criatividade da Biblioteca Infantil 104/304 Sul será apresentada.

No cerne da fundação da Escolinha de Arte do Brasil está a proposta da arte como base da educação orientada para a livre-expressão (Lowenfeld & Brittain, 1977; Read, 2001). Em algumas passagens da história do ensino da arte é possível verificar essa orientação associada ao *laissez-faire*, que significava o deixar a criança livre para experimentar o processo criativo, evidenciada como um aspecto problemático para o ensino da arte. Entretanto, essa liberdade proposta por Lowenfeld e Brittain (1977) e por Read (2001) pode ser observada sob outra perspectiva. Segundo Sawyer (2000), o processo de criação deve assumir o protagonismo no lugar do produto por ele alcançado (pintura, desenho, escultura, fotografia, entre outros). Sob essa perspectiva, Sawyer (2002) realça a potência para promover improvisações que reside nos processos de criação.

O autor explica que as interações sociais, em geral, demandam improvisações de quem delas participam porque são contingentes. A improvisação, proposta por Sawyer (2000), está associada à descoberta de problemas, ao invés da busca por soluções para um problema previamente estabelecido. Se o protagonista do processo criativo inicia com um problema estabelecido, talvez deixe de experimentar alguns desafios inesperados e instigantes que podem contribuir com a sua autonomia para criar.

Por esse caminho de descobertas, Sawyer (2000) afirma que a criatividade é favorecida pela expressão artística que se desprende, de alguma maneira, da mera execução mecânica da técnica. Nesse ponto, chama-se atenção para o fato de que em um processo de ensino-aprendizagem sob essa perspectiva, é possível que a resistência à expressão artística, revelada por alguns estudantes, possa ser contornada porque se retira o foco da execução da técnica para se estabelecer o foco no incentivo ao envolvimento com o processo de criação. O processo de criação proposto por Sawyer (2000) não se concretiza em produtos da arte, mas se instala no estudante como meio de desenvolver a criatividade. Essas ações vão ao encontro do que está sendo proposto no âmbito das competências gerais da BNCC (Brasil, 2018).

Runco (2016), em um artigo que faz um panorama sobre as perspectivas do desenvolvimento sobre a realização do potencial criativo, faz considerações importantes sobre a imaginação presente nas brincadeiras infantis e que podem ser estendidas para o entendimento da importância da livre expressão no fazer artístico da criança. Para o autor, o potencial criativo necessita de experiências lúdicas para que se realize.

Estudos longitudinais afirmam que a brincadeira imaginativa na infância tem um antecedente crítico na criatividade do adulto (Runco, 2016). O uso da fantasia e do simbolismo no brincar integram aspectos afetivos e cognitivos da criança a partir da experiência de usar uma coisa no lugar da outra, proporcionando a solução de problemas e mudando perspectivas e significados sobre o mesmo objeto. A brincadeira imaginativa estimula a combinação de pensamentos gerando pensamentos novos ou autogerados.

Outro aspecto importante sobre a imaginação presente na brincadeira livre como promotora do potencial criativo está relacionado ao sentimento de gratificação que a experiência afetiva do brincar e da livre expressão proporcionam. Esse sentimento de gratificação é combustível para que se mantenha o desejo de se permanecer criativo ao longo de toda a vida. Os adultos permanecem abertos para explorar amplas associações, investem seu tempo de forma prazerosa ao resolver problemas e consideram diferentes perspectivas e possibilidades em seus pensamentos porque eles, como as crianças, consideram essas atividades prazerosas (Runco, 2016).

O trabalho com a literatura na infância é também o de fazer dela uma brincadeira imaginativa e interativa, promovendo a arte da contemplação e de construção de novas narrativas. Ou seja, deve-se tratar o texto literário com ludicidade e como produção artística que se constituiu como uma forma de dar novos sentidos à realidade circundante e atribuir novas representações do mundo (Gonçalves et al., 2021).

Os tempos atuais impõem uma pressão pela escolarização precoce das crianças, interrompendo um tempo natural que clama pela brincadeira imaginativa, pela descoberta e aquisição de linguagens expressivas que serão potencializadores de um desenvolvimento mais integrado e harmonioso. As brincadeiras imaginativas, as linguagens artísticas e as narrativas lúdicas da literatura infantil possibilitam às crianças a reflexão estética e a apropriação da vida, do passado e do futuro. Essas experiências culturais permitem o mergulho da criança na grandeza da dimensão humana (Voltarelli & Barbosa, 2021).

De acordo com Marcial (2017), os espaços das bibliotecas do século XXI mudaram muito quando comparados com os que foram no século XX. Para a autora, a biblioteca, nos dias de hoje, é muito mais uma oficina comunitária, cheia de ferramentas de economia do conhecimento, do que um local silencioso e de acúmulo de enciclopédias enfileiradas. As tecnologias de informação alteraram os hábitos dos

usuários, conseqüentemente, as demandas e os serviços oferecidos pela biblioteca. O sistema de financiamento, gestão e políticas culturais públicas estão sendo forçados a rever o papel das bibliotecas dentro da comunidade.

Observa-se uma tendência mundial em vincular ao espaço das bibliotecas a ideia de criatividade e inovação. Muitas entidades que reconhecem o papel da inovação têm estimulado a inserção de práticas de inovação nos ambientes de biblioteca. Marcial (2017) descreve alguns desses exemplos, como o prêmio Boas Práticas e Inovação em Bibliotecas Públicas promovido, em 2014, pela Fundação Biblioteca Nacional. Na esfera da América Latina, tem-se o reconhecimento de Serviços Bibliotecários Inovadores, pelo Programa Latino-Americano de Bibliotecas Públicas em sua edição de 2016. Nos Estados Unidos, há o Prêmio Stanford em Inovação às Bibliotecas de Pesquisa, oferecido pela Universidade de Stanford, desde 2013. Há ainda o Programa de Formação para Bibliotecários Líderes e Inovadores, promovido pela Fundação Bill & Melinda Gates, visando formar lideranças que promovam o desenvolvimento de serviços inovadores nos espaços das bibliotecas públicas.

Assim como a primeira Escolinha de Arte do Brasil foi fruto do Movimento Escolinha de Arte implementada dentro da Biblioteca Castro Alves no Rio de Janeiro, a Escolinha de Criatividade da Biblioteca Infantil da 104/304 Sul de Brasília foi proposta pelo então Secretário de Educação, no ano de 1970, dentro de um ambiente singular, com a integração prédio-natureza e escola-biblioteca, para livres descobertas, repleto de referências culturais, fruto da união de linguagens artísticas e da educação estética. Com ação pedagógica focada no desenvolvimento das potencialidades criativas, deu-se o título "Escolinha" - assim mesmo, no diminutivo - enfatizando o componente afetivo e de protagonismo infantil.

Entende-se que a Biblioteca Infantil, ao desenvolver o projeto Escolinha de Criatividade, mesmo sendo um projeto iniciado há 51 anos, se insere ao contexto atual como uma ação promotora da criatividade, da inovação e do pensamento crítico por meio das linguagens artísticas, ofertada por uma biblioteca escolar-comunitária, oferecendo um projeto de enriquecimento escolar alinhado com o que preconiza a BNCC e em consonância com os movimentos de desenvolvimento das competências para o século XXI. Esse projeto é aberto ao acolhimento dos potenciais criativos da comunidade, sendo um espaço para atividades exploratórias e de habilidades específicas, tendo o desenvolvimento do potencial criativo como elemento constituinte dos processos de aprendizagem, como preconiza a proposta teórico-metodológica de Renzulli e a BNCC (Ministério da Educação, 2007, 2018; Renzulli 2016).

## Método

Este estudo é documental e descritivo, com delineamento qualitativo. Para investigar a proposta pedagógica usada no projeto Escolinha de Criatividade, avaliando se ela promove benefícios no desenvolvimento das potencialidades criativas de seus estudantes, se promove benefícios para a comunidade e se ela está atualizada com os documentos norteadores da educação para o século XXI, no Brasil e no mundo, analisou-se o documento *Proposta Pedagógica do ano de 2020 da Biblioteca Infantil 104/304 Sul*.

## Contexto

O prédio da Biblioteca Infantil 104/304 Sul possui 200 m<sup>2</sup>, área sob proteção do Governo do Distrito Federal mediante tombamento, que considera aspectos urbanísticos, arquitetônicos e paisagísticos implícitos no plano original de construção da

cidade de Brasília, realizado entre os anos de 1957 e 1960, por Juscelino Kubitschek, Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. O projeto arquitetônico da Biblioteca é atribuído a Oscar Niemeyer.

O projeto arquitetônico da Biblioteca foi concebido por um desenho de ambientes integrados e sem paredes, com um jardim interno sem cobertura em seu vão central. Essa característica proporciona a articulação direta da arquitetura com a natureza, a visão do céu, do sol, da chuva e das plantas. Os elementos naturais integrados ao ambiente auxiliaram na divisão do espaço da Biblioteca em salão de leitura, ateliê de artes, recepção, área interna e área administrativa.

A atividade do projeto Escolinha de Criatividade ocupa um terço do espaço e possui mesas e bancos para o atendimento a 25 estudantes, mapoteca, secadora de papel, armários, duas pias, estantes e o estoque de materiais de artes a ser usado nas atividades pedagógicas. O acervo literário da biblioteca acompanha as paredes internas, ficando as prateleiras em disposição linear às paredes, formando o salão de leitura integrado ao espaço do ateliê.

Como funções sociais, a Biblioteca promove a aprendizagem e o resgate da memória comunitária, de caráter socioeducativo e patrimonial; e, realiza o atendimento à comunidade, aos estudantes e aos profissionais da educação. Por essas ações, ela caracteriza-se como um polo de difusão de políticas públicas do livro e da leitura junto às unidades escolares e como um polo de referência para o desenvolvimento do potencial criativo dos estudantes.

O objetivo geral das ações da Biblioteca Infantil 104/304 Sul é a promoção de atividades culturais e pedagógicas características de uma biblioteca escolar comunitária, favorecendo a difusão de políticas públicas do livro e da leitura junto às unidades escolares da Rede Pública de Ensino. Os objetivos específicos são: (a) proporcionar à comunidade o acesso ao acervo e aos serviços da Biblioteca Infantil 104/304 Sul, na sua função de biblioteca escolar comunitária como espaço de leitura e formação de leitores; (b) desenvolver leituras, simbolizações culturais e linguagens expressivas diversificadas como fomento à expressão da criatividade de crianças e adolescentes de 06 a 14 anos por meio do projeto Escolinha de Criatividade; (c) promover parcerias entre a Biblioteca Infantil 104/304 Sul com outras instituições de ensino e pesquisa com vistas a desenvolver diálogos culturais, intercâmbios de saberes e processos criativos na cidade e (d) operacionalizar a gestão pedagógica e administrativa da Biblioteca Infantil 104/304 Sul.

No que diz respeito à dinâmica das ações pedagógicas que ocorrem na Biblioteca, elas se sucedem na seguinte ordem: hora do conto, aula de artes, o salão de leitura e a escolha de títulos. Nesta dinâmica, há uma conexão entre os temas trazidos pela mediação de leitura da hora do conto com a aula de artes. Os estudantes são convidados a se expressarem e a retratarem histórias, cenários, personagens e vivências estéticas e a recriarem conteúdos, formas e narrativas, por meio de uma grande diversidade de linguagens e práticas artísticas. Ao final das ações pedagógicas, os estudantes são conduzidos até o salão de leitura, onde podem apreciar livremente o acervo, brincar com livros e seguir para a escolha de até três títulos para empréstimo.

Permeando todas as atividades desenvolvidas no âmbito da Biblioteca, há uma especial atenção para que todos os estudantes e usuários, sendo na maioria crianças, recebam dos professores orientações e informações a respeito do universo da linguagem e da imagem, respeitando a autonomia e acolhendo indagações espontâneas das crianças no diálogo professor-aluno. Isso requer acompanhamento



individualizado cuidadoso por parte de professores qualificados aos estudantes e aos usuários da Biblioteca Infantil.

A Biblioteca oferece eventos culturais abertos à comunidade tais como sarau literário com a presença de autores e ilustradores narrando o processo criativo de sua obra, ciclo de palestras às famílias para abordar temas referentes ao desenvolvimento dos talentos, exposições das produções dos alunos do projeto Escolinha de Criatividade, sarau de leitura sensorial para bebês, contação de histórias e mediação de leitura para as escolas da comunidade e festas comemorativas do folclore brasileiro.

Circulam, diariamente, pela Biblioteca uma média de 200 estudantes e usuários, dentre os quais estão: (a) estudantes inscritos no projeto Escolinha de Criatividade, (b) estudantes de escolas de educação básica da rede pública de ensino do Distrito Federal, (c) estudantes e professores de ensino superior para observação do trabalho realizado na Biblioteca, e (d) familiares e comunidade em geral.

### **Instrumento**

Para a investigação do documento *Proposta Pedagógica do ano de 2020 da Biblioteca Infantil 104/304 Sul* foram delineadas unidades de análise descritivas subsidiadas por recortes do documento que pudessem possibilitar o conhecimento sobre a forma e o conteúdo do documento, fornecer dados para descrição dos benefícios do projeto aos estudantes e à comunidade, e analisar a atualização de sua fundamentação teórica ao contexto educacional atual.

### **Procedimento e análise**

A autorização de acesso ao documento *Proposta Pedagógica do ano de 2020 da Biblioteca Infantil 104/304 Sul* foi solicitada à direção da Biblioteca Infantil 104/304 Sul. Mediante o aceite da pesquisa e da anuência para o acesso ao documento, foi iniciada a análise descritiva. Os dados do documento foram extraídos orientados por três unidades de análise: (a) concepção, composição e publicação do documento, com o objetivo de conhecer a sua estrutura de forma e conteúdo e verificar se o documento atende como objeto de estudo; (b) referencial teórico, a partir dos capítulos *Concepções Teóricas* e *Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas e Administrativas*, com o objetivo de analisar a consonância deste referencial com os documentos norteadores da educação para o século XXI; e, (c) percepção dos usuários, a partir de um questionário semiaberto aplicado pela equipe de professores da Biblioteca Infantil, com o objetivo de verificar os benefícios do projeto Escolinha de Criatividade no desenvolvimento aos estudantes e às famílias. O questionário integra o capítulo *Diagnóstico da Biblioteca Infantil 104/304 Sul* do documento.

### **Resultados**

Os resultados referentes à primeira unidade de análise que é o exame da concepção, composição e publicação da *Proposta Pedagógica do ano de 2020 da Biblioteca Infantil 104/304 Sul* indicam que o documento foi publicado no ano de 2020 e está disponível no âmbito da Biblioteca Infantil 104/304 Sul à comunidade. O texto possui 116 páginas e está dividido em 12 capítulos, referências bibliográficas e 07 anexos. Os resultados revelaram que a sua redação contou com a colaboração da comunidade escolar, a participação de professores e familiares de usuários da Biblioteca, o atendimento às orientações metodológicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Observou-se, tanto no aspecto da forma como no conteúdo do documento, coerência entre o embasamento teórico com as ações pedagógicas previstas, além de dados qualitativos que pudessem detalhar a influência do projeto Escolinha de Criatividade no desenvolvimento dos estudantes e na comunidade. O documento apresenta dados de questionário atualizado, reportagens de jornais e revistas ao longo de 51 anos de história, bem como relatos de inúmeras premiações e reconhecimento da qualidade das produções dos alunos ou ex-alunos em concursos e exposições, tanto no Brasil como em outros países. Esses dados evidenciam o incentivo que a Escolinha de Criatividade exerce ao desenvolvimento de potencialidades criativas de seus alunos. Como resultado dessa unidade de análise, observou-se que o documento apresenta dados capazes de responder às perguntas de pesquisa.

Na verificação da unidade de análise a respeito do referencial teórico utilizado no documento como embasamento da ação pedagógica da Biblioteca Infantil 104/304 Sul, os resultados revelaram que, dentre os autores citados no capítulo *Concepções Teóricas da Proposta Pedagógica do ano de 2020 da Biblioteca Infantil 104/304 Sul*, tem-se Lev Vygotsky, Teresa Amabile, Mihaly Csikszentmihalyi, Joseph Renzulli, Robert Sternberg, Herbert Read, John Dewey, Rildo Cosson, Magda Soares, Carl Rogers, a abordagem Reggio Emilia desenvolvida na Itália por Loris Malaguzzi e o Movimento Escolinhas de Arte do Brasil (EAB) iniciado no Brasil por Augusto Rodrigues, Lúcia Alencastro Valentim e Margareth Spencer e que recebeu o apoio de intelectuais como Anísio Teixeira, Helena Antipoff e Nise da Silveira. Portanto, autores com relevante contribuição de publicações na área.

Os resultados desta unidade de análise mostram que os referenciais teóricos elencados sustentam três eixos fundamentais. Esses eixos teóricos estão detalhados no capítulo *Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas e Administrativas*, que embasam as ações pedagógicas da Escolinha de Criatividade e são os seguintes:

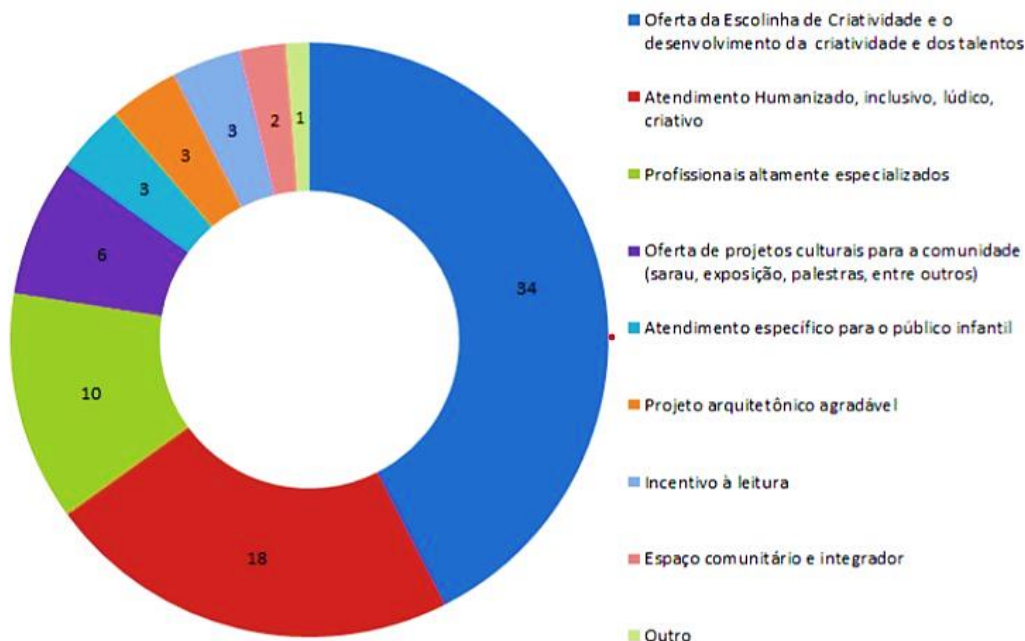
1. Criatividade como um fenômeno complexo que exige o intercâmbio entre o indivíduo e o ambiente como um processo cognitivo e socioafetivo de um indivíduo ativo, que promove mudanças em seu ambiente e que também é influenciado por ele, gerando impacto na sociedade por meio de suas ideias e produções.
2. Intenção Humanística como um reconhecimento de que o ser humano concentra o potencial de autoconhecimento e de autorrealização de suas capacidades, com autonomia e liberdade, nas dimensões pessoais e sociais.
3. Prazer em Aprender como fator motivacional de bem-estar e potencializador do processo de aprendizagem, gerado pela experimentação livre de suas ideias.

Por fim, passou-se para a unidade de análise referente à percepção dos usuários acerca dos benefícios da Escolinha de Criatividade. A investigação foi subsidiada pela frequência das respostas ao questionário disposto no *Diagnóstico da Biblioteca Infantil 104/304 Sul* que integra o documento *Proposta Pedagógica do ano de 2020 da Biblioteca Infantil 104/304 Sul*. De acordo com o documento, o questionário foi aplicado pela equipe de professores da Biblioteca durante os meses de outubro e novembro de 2019, em uma mostra de 30 participantes. Esses participantes, em sua maioria, são os pais, as mães ou os responsáveis por estudantes; e, também, usuários que manifestaram interesse em responder ao inquérito. O documento analisado mostra que o questionário foi composto pelas seguintes perguntas: (a) o que faz a Biblioteca Infantil 104/304 Sul ser única (Figura 1); (b) os eventos culturais oferecidos pela Biblioteca são significativos para a sua família (Figura 2); (c) qual a influência das atividades de contação ou mediação de histórias para o desenvolvimento das habilidades do(a) filho(a) (Figura

3); (d) qual a influência das atividades do ateliê de artes para o desenvolvimento das habilidades do(a) filho(a) (Figura 4); (e) quais benefícios o espaço físico da Biblioteca oferece ao filho(a) e à família (Figura 5); (f) o que motivou a família a procurar as atividades da Biblioteca (Figura 6).

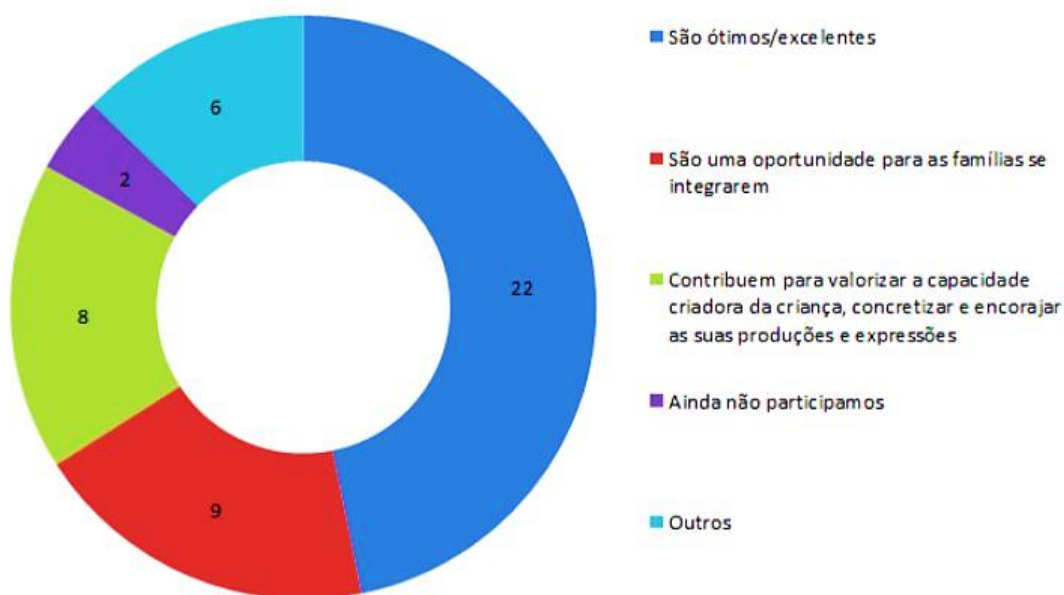
**Figura 1**

Respostas à Pergunta: o Que Faz a Biblioteca Infantil 104/304 Sul Ser Única?



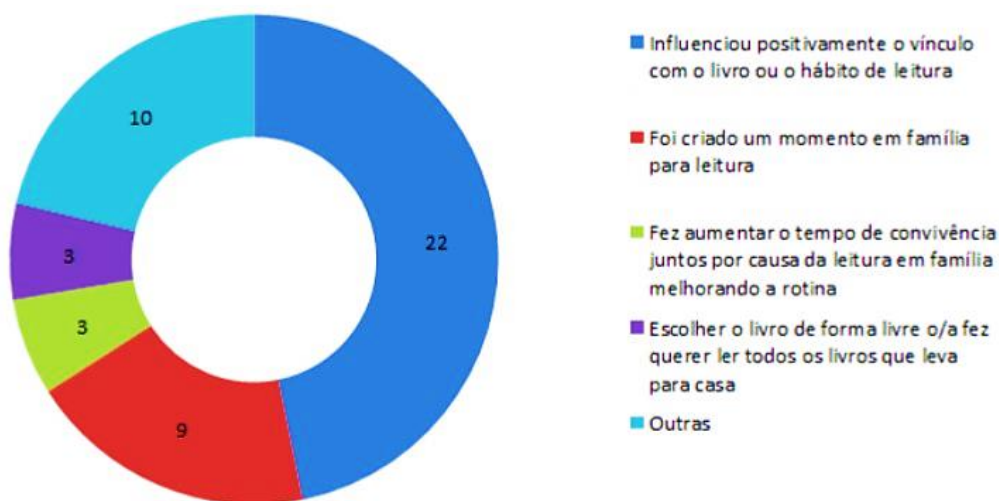
**Figura 2**

Respostas à Pergunta: Os Eventos Culturais Oferecidos pela Biblioteca são Significativos para a Sua Família.



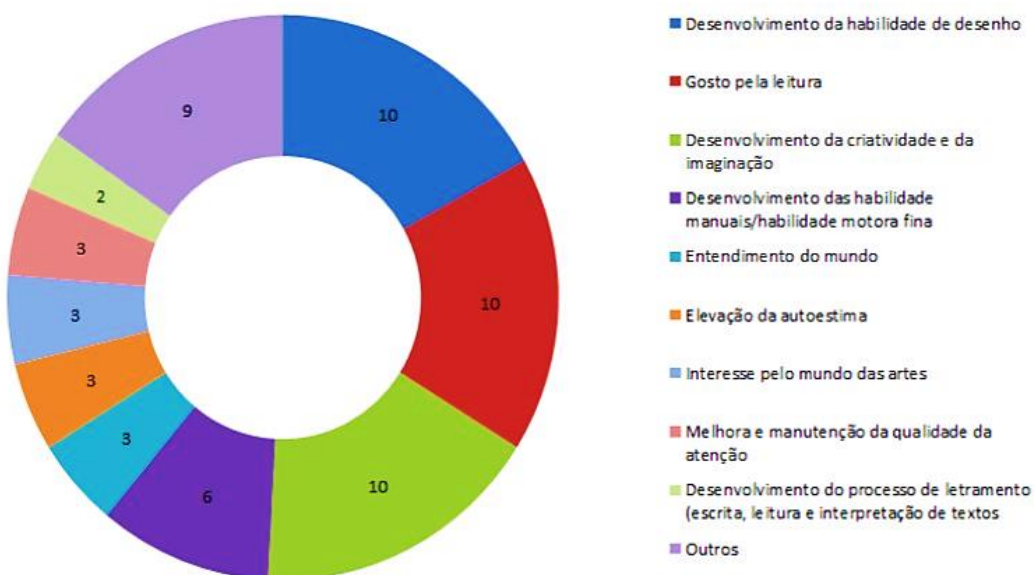
**Figura 3**

Respostas à Pergunta: Qual a Influência das Atividades de Contação ou de Medição de Histórias para o Desenvolvimento de Seu Filho e/ou Sua Filha?



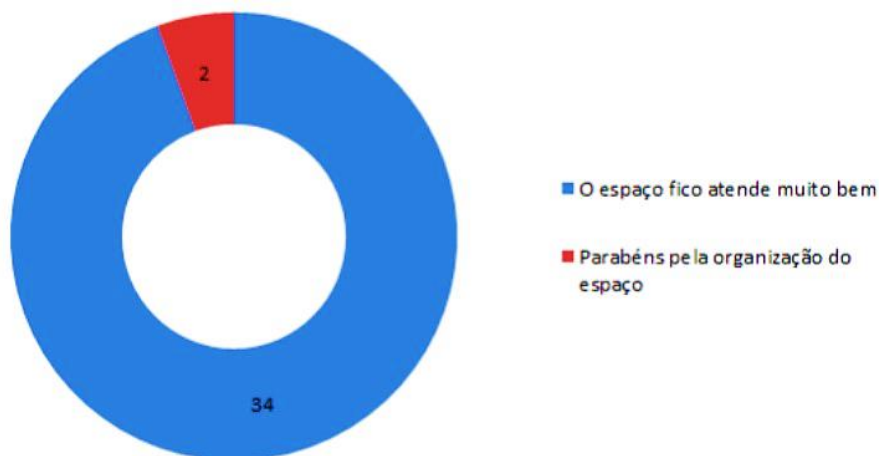
**Figura 4**

Respostas à Pergunta: Qual a Influência das Atividades do Ateliê de Artes para o Desenvolvimento das Habilidades de Seu Filho e/ou Sua Filha?



**Figura 5**

Respostas à Pergunta: Quais Benefícios o Espaço Físico da Biblioteca Oferece ao Seu Filho e/ou Sua Filha?



**Figura 6**

Resposta à Pergunta: O Que Motivou a Família a Procurar as Atividades da Biblioteca?



### Discussão

A análise da concepção, composição e publicação do documento indicou que o documento atende às normas oficiais de publicação e é capaz de fornecer dados que atendem ao objetivo desse estudo. As práticas pedagógicas descritas ao longo do texto do documento são coerentes com a literatura atual no que diz respeito ao desenvolvimento das potencialidades criativas. A Escolinha de Criatividade é afirmada como um projeto de enriquecimento escolar que promove experiências que culminam no desenvolvimento de potencialidades criativas de seus alunos.

Na descrição das atividades, percebe-se uma valoração por ações não diretivas, promotoras da livre expressão e brincadeiras imaginativas, além da promoção da autonomia dos alunos, como prevê a literatura ao descrever ambientes e práticas pedagógicas mais motivadoras e favoráveis à expressão criativa (Amabile, 1996; Cropley, 2001; Harrington et al., 1987; Starko, 2017; Jesus et al., 2013).

O referencial teórico analisado descreve princípios orientadores que fazem da Biblioteca Infantil 104/304 Sul um espaço com ações centradas no aluno, atento à expressão da imaginação e das ideias originais, com ações voltadas à ampliação de repertórios de leituras e interpretações do mundo. Essas ações estimulam a motivação intrínseca e oportuniza, aos alunos, espaços para a experimentação inovadora de ideias, ampliação de repertório cultural, trocas de percepções entre os alunos, ao mesmo tempo que suscita o pensamento crítico e autônomo de seus alunos ao analisar a própria produção, como prevê os documentos norteadores da educação para o século XXI (OCDE, 2016; UNESCO, 2017).

A ação pedagógica integra elementos culturais individuais e coletivos ao promover a articulação entre o acervo a ser explorado da biblioteca, linguagens artísticas e o pensamento estético, num misto de escola/biblioteca, onde os ambientes se integram e as pessoas estabelecem uma interação dinâmica e autônoma com o espaço, com os colegas, com os professores e com o currículo interdisciplinar flexível. Os resultados descrevem práticas pedagógicas coerentes com uma ação voltada ao enriquecimento da aprendizagem dos estudantes e da comunidade em sua integralidade, visando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioafetivas que poderão atuar na formação de seus alunos ao longo da vida (Ministério da Educação, 2018).

Os resultados do questionário sobre a percepção dos pais em relação aos benefícios da Escolinha de Criatividade descrevem, de um modo geral, os seguintes aspectos: (a) desenvolvimento da criatividade e da imaginação; (b) desenvolvimento da leitura e das habilidades artísticas; (c) enriquecimento escolar integrador e comunitário, que acolhe ao mesmo tempo as crianças e as famílias dentro de uma biblioteca que também é escola (d) aumento do vínculo entre pais e filhos em casa; (d) desenvolvimento de habilidades socioafetivas; (e) melhora nas habilidades cognitivas e (f) melhora no desempenho acadêmico.

Os pais afirmam que a permanência dos filhos por um turno na Escolinha de Criatividade influencia o desenvolvimento das potencialidades criativas de modo mais amplo do que o tempo escolar, justificando a necessidade das experiências de enriquecimento escolar, como prevê Miranda (2017; ver Figura 3, Figura 4 e Figura 6).

Os resultados das análises da percepção dos pais também evidenciam que as famílias fazem forte referência aos projetos culturais oferecidos, como saraus, exposições e palestras. Especificamente sobre os eventos culturais realizados, tais resultados apontaram como sendo excelentes os eventos e que eles são uma oportunidade para as famílias se integrarem em um espírito comunitário saudável, apreciando a capacidade criativa das crianças. Diversos escritores, ilustradores, músicos e artistas da cidade e do país encontram, nesse espaço, uma referência para seus processos criativos e a oportunidade de divulgar e valorizar as suas produções. Esses dados reforçam o entendimento de que a Biblioteca contribui positivamente para o bem-estar da comunidade (ver Figura 2).

Com relação ao desenvolvimento da prática de leitura, os resultados indicam que a maioria das famílias afirmam que a Biblioteca influenciou, positivamente, o vínculo com o livro e o hábito de leitura fez criar um momento de leitura em família,

enriquecendo os vínculos em casa. Observa-se, portanto, respostas de melhora no bem-estar das relações intrafamiliares (ver Figura 3). As histórias lidas/contadas permitem o diálogo com outras culturas e épocas, o confronto de experiências e valores, a recriação de novas realidades e a apreensão de diferentes formas de comunicação. As histórias contadas pelos pais e professores mostram para as crianças que haverá sempre uma nova narrativa a ser conhecida, descoberta ou criada sendo reconhecida como portadora de inúmeras significações éticas, socioculturais, históricas, emocionais e psicológicas, que promovem a reflexão crítica da realidade que as cercam (Gonçalves et al., 2021).

Na Biblioteca Infantil 104/304 Sul, as histórias são postas como brincadeiras que despertam a imaginação e atuam como elemento propulsor do processo criativo (Runco, 2016). Elas permanecem na mente da criança preparando-a para organizar seu mundo interior, resolver conflitos internos, aceitar situações adversas e enfrentar novas realidades.

Acerca das repercussões do ensino-aprendizagem das linguagens artísticas no desenvolvimento global dos filhos, os resultados apresentados (ver Figura 4) evidenciam, para a maioria das famílias, o desenvolvimento das habilidades de desenho, das atividades manuais, da coordenação motora fina, das habilidades senso perceptivas e do interesse pela leitura influenciam na percepção do mundo, na autoestima, na atenção, na imaginação, na capacidade de transposição de ideias, no desempenho acadêmico e no olhar contemplativo sobre as coisas ou sobre a cidade. Essas competências são descritas como interpessoais, adaptativas e promotoras de resiliência, e são associadas à criatividade, como ressaltam Nakano e Wechsler (2018).

Os elementos básicos da linguagem visual (linha, ponto, forma, conteúdo, cor, luz, sombra, volume) são o suporte na construção dos trabalhos artísticos e do pensamento estético, valorizando a autoexpressão do estudante e ampliando sua capacidade de expressão e comunicação por meio da imagem e trabalhos tridimensionais. Todas essas habilidades são apontadas como importantes pela BNCC (Brasil, 2018) e pelos documentos norteadores para aprendizagem ao longo da vida no século XXI (European Communities, 2007; OCDE, 2016; Partnership for 21st Century Skills, 2002; UNESCO, 2017).

De um modo geral, observou-se nos resultados uma influência positiva das práticas de enriquecimento escolar da Biblioteca Infantil 104/304 Sul no desenvolvimento das potencialidades criativas de seus alunos e ex-alunos, e uma influência igualmente positiva no bem-estar das famílias e da comunidade. Os pais sustentam que o espaço físico é um ambiente de inspiração e traz satisfação aos usuários, estudantes e famílias (ver Figura 5). No âmbito do projeto Escolinha de Criatividade é possível delinear o processo criativo pela perspectiva proposta por Sawyer (2000), em um tempo e em um espaço adequados à expressão em artes plásticas, articulada com a literatura, pelo incentivo à imaginação, à cultura e ao acesso a diferentes campos do saber e fazer humanos.

Os alunos da Escolinha de Criatividade são envolvidos em interações sociais fundamentadas pelo improviso proposital, como brincadeiras imaginativas na hora do conto ou na aula de artes, cadenciadas por atividades que possibilitam a ludicidade para a livre-expressão e a motivação propulsoras da criatividade (Runco, 2016). O processo criativo das artes plásticas é orientado para a colaboração entre os estudantes durante todo o processo e reforçam a ideia da colaboração derivada dos desafios do fazer coletivo que permeia a improvisação (Sawyer, 2000).

As artes visual, musical, cênica e a literatura reivindicam espaços adequados para as suas expressões, nem sempre ofertados no ambiente da escola. E os resultados da percepção dos usuários evidenciam a importância desses espaços (ver Figura 3 e Figura 4). Em uma condição ideal dos ambientes escolares, o ateliê é pensado para a expressão das artes visuais, o auditório para expressão da música, o teatro para a expressão das artes cênicas e a biblioteca é o local para a expressão da literatura infantil. Entretanto, as escolas da educação básica, em geral, não disponibilizam esses espaços. Junto a isso, a hora-aula do tempo escolar não está articulada com o tempo do processo criativo. O projeto Escolinha de Criatividade reconhece a interconexão entre as linguagens da arte e procura integrá-las ao espaço da literatura, que é a Biblioteca, reconhecendo os processos criativos que brotam nessas articulações como elementos essenciais da expressão original dos alunos (Gonçalves et al., 2021). Isso justifica a necessidade de atividades de enriquecimento escolar em espaços de biblioteca que supram essa lacuna e sejam ofertadas a toda a comunidade, como afirma Renzulli (2016).

Em sua totalidade, os resultados das análises da percepção dos pais apontam que os usuários definem a Biblioteca como um espaço inovador na cidade, que desenvolve um trabalho de qualidade e vincula a literatura com as artes visuais, focando no desenvolvimento integral e de potencialidades criativas e dos talentos dos estudantes que frequentam o projeto Escolinha de Criatividade (ver Figura 1). Esse aspecto inovador que a Biblioteca pode ofertar como ambiente de enriquecimento também é defendido por Marcial (2017).

Finalmente, cabe ressaltar o diferencial que este espaço oferece em viabilizar a frequência da comunidade infantil em uma biblioteca/escola que tem como identidade o desenvolvimento da criatividade. A consequência dessa regularidade contribui para a ampliação do conhecimento de mundo como um leque de possibilidades a serem vivenciadas, apropriadas e continuadas.

### **Conclusão e Implicações Educacionais**

Os dados sugerem a necessidade de estudos quantitativos complementares, para analisar o impacto efetivo do projeto Escolinha de Criatividade no desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico dos alunos. No entanto, o documento usado como fonte de análise do projeto Escolinha de Criatividade oferece dados conclusivos de que o projeto Escolinha de Criatividade presta ações pedagógicas baseadas em evidência, a partir de concepções teóricas atualizadas que garantem um planejamento pedagógico organizado, passível de execução e promotor das habilidades criativas dos alunos e do bem-estar da comunidade

O projeto Escolinha de Criatividade da Biblioteca Infantil 104/304 Sul reúne recursos culturais e simbólicos que atuam diretamente como fio condutor na percepção, na afetividade, no pensar, no imaginar, no agir e no criar a partir de referências estéticas históricas e atuais. A apropriação estética presente nas diversas linguagens artísticas e a promoção da brincadeira imaginativa infantil se mostram tão importantes para o afloramento da criatividade e da inovação na infância quanto as produções científicas e tecnológicas na vida adulta.

Frente ao exposto, as bibliotecas, como espaços alternativos e inovadores para o enriquecimento curricular, podem ser compreendidas como parceiras importantes das escolas de educação básica e ao bem-estar da comunidade. Os benefícios de projetos, como o desenvolvido na Escolinha de Criatividade, reverberam nas esferas individual e



coletiva como uma experiência singular, ampla e significativa no desenvolvimento da criatividade e da comunidade.

## Referências

- Alencar, E. M. L. S. (1975). Efeitos de um programa de criatividade em alunos de 4ª e 5ª series. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 27, 3–15.  
<https://sil0.tips/download/efeitos-de-um-programa-de-criatividade-em-alunos-de-4-a-e-5a-series>
- Alencar, E. M. L. S. (2007). Criatividade no contexto educacional: Três décadas de pesquisa. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23(spe), 45–49.  
<https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000500008>
- Alencar, E. M. L. S., & Fleith, D. S. (2008). Barreiras à promoção da criatividade no ensino fundamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(1), 59–65.  
<https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722008000100007>
- Alencar, E. M. L. S., & Fleith, D. S. (2009). *Criatividade: Múltiplas perspectivas*. EDUnB.
- Amabile T. M., & Gitomer J. (1984). Children's artistic creativity: Effects of choice in task materials. *Personality and Social Psychology Bulletin*. 10(2), 209–215.  
<https://doi.org/10.1177/0146167284102006>
- Amabile, T. M. (1989). *Growing up creative: Nurturing a lifetime of creativity*. Crown House.
- Amabile, T. M. (1996). *Creativity in context*. Westview Press.
- Amabile, T.M., Barsade, S. G., Mueller, J. S., & Staw, B. M. (2005). Affect and creativity at work. *Administration Science Quarterly*, 50(3), 367–403.  
<https://doi.org/10.2189/asqu.2005.50.3.367>
- Aspesi, C. C., Dessen, M. A. S. C., & Chagas, J. F. (2005). A ciência do desenvolvimento humano: Uma perspectiva interdisciplinar. In M. A. S. C. Dessen & A. L. Costa Jr. (Eds.), *A ciência do desenvolvimento: Tendências atuais e perspectivas futuras* (pp. 210–228). Artmed.
- Barroco, S. M. S., & Superti, T. (2014). Vigotski e o estudo da psicologia da arte: Contribuições para o desenvolvimento humano. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 22–31. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100004>
- Beghetto, R. A., & Kaufman, J. C. (2010). Broadening conceptions of creativity in the classroom. Em R. A. Beghetto & J. C. Kaufman (Eds). *Nurturing Creativity in the Classroom* (pp. 191–205). Cambridge University Press.  
<https://doi.org/10.1017/CBO9780511781629.010>
- Berg, J., Vestena, C., & Costa-Lobo, C. (2020). Creativity in Brazilian education: Review of a decade of literature. *Creative Education*, 11(3), 420–433.  
<https://doi.org/10.4236/ce.2020.113030>
- Chagas, J. F., Aspesi, C. C. & Fleith, D. S. (2005). A relação entre criatividade e desenvolvimento: Uma visão sistêmica. In M. A. S.C. Dessen & A. L. Costa Jr. (Eds.), *A ciência do desenvolvimento: Tendências atuais e perspectivas futuras* (pp. 210–228). Artmed.
- Cho, Y., Chung, H.Y., Choi, K., Seo, C., & Baek, E. (2013), The emergence of student creativity in classroom settings: A case study of elementary schools in Korea. *The Journal of Creative Behavior*, 47(2), 152–169.  
<https://doi.org/10.1002/jocb.29>
- Cropley, A. J. (2001). *Creativity in Education and Learning*. Routledge.
- Csikszentmihalyi, M. (1996). *Creativity*. HarperCollins.

- European Communities. (Ed.). (2007). *Key competences for lifelong learning: European reference framework*. Publication Office of the European Union. <http://www.voiced.edu.au/content/ngv%3A59967>
- Fleith, D. S., & Alencar, E. M. L. S. (2006). Percepção de alunos do ensino fundamental quanto ao clima de sala de aula para criatividade. *Psicologia em Estudo*, 11, 513–521. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000300007>
- Fleith, D. S. (2007). (Ed.), *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: Orientação a professores* (Vol. 1, pp. 299–318). Ministério da Educação. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004654.pdf>
- Fleith, D. S. (2011). Creativity in the Brazilian culture. *Online Readings in Psychology and Culture*, 4(3), 3–20. <http://dx.doi.org/10.9707/2307-0919.1037>
- Fleith, D. S. (2017). *Effects of creativity training programs on individual characteristics*. In G. J. Feist, R. Reiter-Palmon, & J. C. Kaufman (Eds.), *The Cambridge handbook of creativity and personality research* (pp. 391–404). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781316228036.020>
- Kaufman, J. C. (2018). Finding meaning with creativity in the past, present, and future. *Perspectives on Psychological Science*, 13(6), 734–749. <https://doi.org/10.1177/1745691618771981>
- Gardner, H. (1993). *Creating minds*. BasicBooks.
- Gonçalves, F., Buss-Simão, M., & Debus, E. S. D. (2021). Contação lúdica e interativa: um cotidiano de arte e expressividade na creche. *Em Aberto*, 34(110), 85–98. <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4581/3930>
- Guilford, J. P. (1950). Creativity. *American Psychologist*, 4, 444–454. <https://doi.org/10.1037/h0063487>
- Harrington, D. M., Block, J.H., & Block, J. (1987). Testing aspects of Carl Roger's theory of creative environments: Child-rearing antecedents of creative potential in young adolescents. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52, 851–856. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.52.4.851>
- Jesus, S. N., Rus, C. L., Lens, W., & Imaginário, S. (2013). Intrinsic motivation and creativity related to product: A meta-analysis of the studies published between 1990–2010. *Creativity Research Journal*, 25(1), 80–84. <https://doi.org/10.1080/10400419.2013.752235>
- Lowenfeld, V., & Brittain, W. L. (1977). *Desenvolvimento da capacidade criadora*. Mestre Jou.
- Lubart, T. (2007). *Psicologia da criatividade*. ArtMed.
- Marcial, V. F. (2017). Inovação em bibliotecas. In A. C. M. L. O Ribeiro & P. C. G. O. Ferreira (Eds.), *Biblioteca do século XXI: Desafios e perspectivas* (pp. 43–59). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
- Milan, L., Reis, S. M., Zanetti, M. A., & Renzulli, J. S. (2019). How Italian, European and American frameworks contribute to promoting talent development in Italian schools. *International Journal for Talented Development and Creativity*, 7(1), 99–112. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1297413.pdf>
- Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Curricular Comum*. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>
- Miranda, L. R. C. (2008). *Da identificação às respostas educativas para alunos sobredotados: construção, aplicação e avaliação de um programa de enriquecimento escolar* [Tese de Doutorado, Universidade do Minho]. ProQuest Dissertations Publishing.

- Nakano, T. C., & Wechesler, S. M. (2018). Creativity and innovation: Skills for the 21st Century. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 35(3), 237–246.  
<https://doi.org/10.1590/1982-02752018000300002>
- Neves-Pereira, M. S. (2007). Uma leitura histórico-cultural dos processos criativos: as contribuições de Vygotsky e da psicologia soviética. In A. M. R. Virgolim (Ed.), *Talento criativo. Expressão em múltiplos contextos* (pp. 65–85). Editora UnB.
- Organization for Economic and Cooperation Development. (2016). *Innovation strategy*. <http://www.oecd.org/site/innovationstrategy/defininginnovation.htm>
- Partnership for 21st Century Skills. (2002). *Learning for the 21st century. A report and a mile guide for 21st century skills*. <http://eric.ed.gov/?id=ED480035>
- Piirto J. (2011). Creativity for 21st Century Skills. In J. Piirto (Ed.), *Creativity for 21st century skills: How to embed creativity into the classroom* (pp. 1–12) Sense.  
[https://doi.org/10.1007/978-94-6091-463-8\\_1](https://doi.org/10.1007/978-94-6091-463-8_1)
- Plucker, J., Beghetto, R.A., & Dow, G. (2004). Why isn't creativity more important to educational psychologist? Potential, pitfalls, and future directions in creativity research. *Educational Psychologist*, 39, 83–96.  
[https://doi.org/10.1207/s15326985ep3902\\_1](https://doi.org/10.1207/s15326985ep3902_1)
- Read, H. (2001). *A educação pela arte*. Martins Fontes.
- Renzulli, J. S. (2016). Applying gifted education pedagogy to total talent development for all students. *Theory Into Practice*, 44(2), 80–89. [https://doi.org/10.1207/s15430421tip4402\\_2](https://doi.org/10.1207/s15430421tip4402_2)
- Renzulli, J. S. (2016). *The three-ring conception of giftedness: A developmental model for promoting creative productivity*. In S. M. Reis (Ed.), *Reflections on gifted education: Critical works by Joseph S. Renzulli and colleagues* (p. 55–90). Prufrock Press.
- Renzulli, J. S., & Reis, S. M (1997). *The schoolwide enrichment model: A how-to guide for educational excellence*. Creative Learning Press.
- Runco, M. A. (2003). Education for creative potential. *Scandinavian Journal of Educational Research*, 47(3), 2003. <https://doi.org/10.1080/00313830308598>
- Runco, M. A. (2016). Commentary: Overview of developmental perspectives on creativity and realization of potential. *Perspectives on Creativity Development*, 151(spe), 97–109. <https://doi.org/10.1002/cad.20145>
- Sabatella, M. L., & Cupertino, C. M. B. (2007). Práticas educacionais de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação. In D. S. Fleith (Ed.), *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: Orientação a professores* (Vol. 1, pp. 299–318). Ministério da Educação.
- Sawyer, R. K. (2000). Improvisation and creative process: Dewey, Collingwood, and the aesthetics of spontaneity. *The Journal of Aesthetics and Art Criticism*, 58(2), 149–161. <https://doi.org/10.2307/432094>
- Sawyer, R. K. (2003). Emergence in creativity and development. In R. K. Sawyer, V. John-Steiner, S. Moran, R. J. Sternberg, D. H. Feldman, J. Nakamura, & M. Csikszentmihalyi (Eds.), *Creativity and development* (pp. 40–79). Oxford University Press.
- Starko, A. J. (2017). *Creativity in the classroom: Schools of curious delight* (6th ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315391625>
- Stein, M. I. (1953). Creativity and culture. *Journal of Psychology: Interdisciplinary and Applied*, 36, 311–322. <https://doi.org/10.1080/00223980.1953.9712897>
- Sternberg, R. J. (Ed.). (1999). *Handbook of creativity*. Cambridge University Press.
- Torrance, E. P. (1965). Scientific views of creativity and affecting its growth. *Creativity and Learning*, 94(3), 663–681.

- [https://www.cc.gatech.edu/classes/AY2018/cs4803cc\\_spring/research\\_papers/Torrance-Viewsofcreativity.pdf](https://www.cc.gatech.edu/classes/AY2018/cs4803cc_spring/research_papers/Torrance-Viewsofcreativity.pdf)
- UNESCO (2017). *Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável*. <http://unesdoc.UNESCO.org/images/0025/002521/252197POR.pdf>
- VanTassel-Baska J., & MacFarlane B. (2009). Enhancing Creativity in Curriculum. In L. V. Shavinina (Ed), *International handbook on giftedness* (pp. 1061–1033). Springer. [https://doi.org/10.1007/978-1-4020-6162-2\\_54](https://doi.org/10.1007/978-1-4020-6162-2_54)
- Voltarelli, M. A., & Barbosa, E. B. L. (2021). As linguagens e expressões: Entre as singularidades e especificidades da infância. *Em Aberto*, 34(110), 19–24. <https://doi.org/10.24109/emaberto.v34i110.4600>
- Wechsler, S. M., Oliveira, K. L., & Suárez, J. T. (2015). Criatividade e saúde mental: Desenvolvendo as forças positivas do caráter. In M. F. Morais, L. C. Miranda, & S. M. Wechsler (Eds.), *Criatividade: Aplicações práticas em contextos internacionais* (pp. 59–76). Vetor.